

DESVELANDO AÇÕES E INTERAÇÕES DE ENFERMEIROS DOCENTES NA GESTÃO DO ENSINO¹

Murilo Pedroso Alves*
Kamylla Santos da Cunha**
Giovana Dorneles Callegaro Higashi***
José Luís Guedes dos Santos****
Alacoque Lorenzini Erdmann*****

RESUMO

Objetivo: Compreender as ações e interações desenvolvidas por docentes enfermeiros na gestão do ensino universitário. **Método:** Estudo qualitativo, com aporte teórico-metodológico na Teoria Fundamentada nos Dados, desenvolvido em um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, de abril a outubro de 2017, a amostragem teórica foi de 18 participantes, entre docentes e discentes. A análise de dados ocorreu mediante codificação aberta, axial e integração. **Resultados:** Os dados desvelaram que os enfermeiros docentes, frente ao despreparo para as atividades de gestão do ensino, desenvolvem seus conhecimentos e habilidades por meio da experiência, das relações com todos os envolvidos e desenvolvem a gestão participativa como estratégia de gestão. **Considerações finais:** Os movimentos realizados por enfermeiros docentes na sua prática estão voltados ao compromisso da formação discente de qualidade.

Palavras-chave: Docentes de Enfermagem. Educação Superior. Pesquisa em Administração de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Por conta dos avanços científicos e tecnológicos que permeiam cada vez mais os processos do viver humano, o conhecimento tornou-se um dos diferenciais exigidos pela sociedade aos indivíduos. Consequentemente, nos últimos 20 anos, as universidades têm passado por um significativo processo de expansão e remodelação no Brasil e no mundo. Pautadas pelas políticas públicas, a configuração e reconfiguração destas instituições já é uma realidade eminentemente constante, mesmo que em intensidades diferentes entre os países⁽¹⁾.

As universidades têm contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico, da produção e disseminação de ciência, tecnologia e cultura, da formação pessoal, profissional e social por meio do ensino, pesquisa e extensão, as quais estão em constante consonância com as demandas sociais⁽²⁾.

Em paralelo aos avanços das universidades, os cursos de graduação em enfermagem, regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, também

sofreram significativas expansões, caracterizadas por um crescimento de mais de 800% (de 108 a 900 cursos de graduação em enfermagem no Brasil), nos últimos 22 anos (de 1995 a 2017) avaliados e publicados pelo censo do ensino superior no Brasil. Este crescimento se deu principalmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996⁽³⁾.

A enfermagem vem sofrendo múltiplas e complexas transformações em seus distintos contextos de atuação. Uma significativa gama dos profissionais enfermeiros vem assumindo os espaços de salas de aula, que, *a priori*, são usados para a formação e qualificação do enfermeiro. Assim, a docência do ensino técnico e superior em enfermagem torna-se uma oportunidade de atuação frequente dentre as distintas possibilidades que a enfermagem proporciona⁽⁴⁾.

No contexto das universidades, os enfermeiros docentes são responsáveis por desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de atividades e cargos de gestão universitária, principalmente no contexto das universidades públicas do País⁽⁵⁾. As atividades

¹Artigo de origem da dissertação intitulada: "PROCESSO DE GESTÃO DO ENSINO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA".

*Enfermeiro. Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: murilopedrosoalves@gmail.com ORCID ID: 0000-0003-2981-2064.

**Enfermeira. Mestre em Enfermagem, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: kamyllascunha@hotmail.com ORCID ID: 0000-0002-3790-1019.

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: goerfermagem@gmail.com ORCID ID: 0000-0002-5171-1529.

****Enfermeiro. Doutor em Enfermagem, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: joseenfermagem@gmail.com ORCID ID: 0000-0003-3186-8286.

*****Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: alacoque.erdmann@ufsc.br ORCID ID: 0000-0003-4845-8515.

relacionadas à gestão universitária dizem respeito a três esferas de gestão distintas e complementares: departamental e institucional, definidas como macrogestão; e ensino, definida como microgestão. A gestão do ensino, esfera escolhida para o presente estudo, caracteriza-se por um conjunto de ações integradas e articuladas desenvolvidas pelos enfermeiros docentes nos cursos de graduação em enfermagem. É desenvolvida de forma individual, coletiva e consciente por meio da participação nos processos decisórios sobre a orientação e planejamento de seus trabalhos⁽⁶⁾.

Estudos internacionais indicam que o desenvolvimento de atividades vinculadas à gestão do ensino na prática docente é insuficiente, com exceção daquelas relacionadas diretamente aos cargos de gestão universitária. Como consequência, algumas fragilidades podem surgir e refletir em todas as outras atividades destes profissionais, sobretudo, porque a gestão confere maior qualidade no fazer docente. Somado a isso, são incipientes as publicações no Brasil e no mundo acerca da gestão do ensino^(7,8) o que justifica a necessidade de mais estudos para a compreensão do atual cenário no ensino superior e sobretudo na enfermagem.

Considerando o exposto, o presente estudo tem como objetivo compreender quais ações e interações são desenvolvidas por enfermeiros docentes na gestão do ensino universitário.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, com aporte teórico-metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Este método busca investigar a percepção dos fenômenos e de seus significados nas mais diversas dimensões, considerando a constante e importante dinamicidade, norteado por uma sistemática análise dos dados⁽⁹⁾.

Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Processo de Gestão do Ensino em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública”. O estudo foi desenvolvido em um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. Os participantes do estudo foram recrutados por *e-mail*, todas as entrevistas tendo sido agendadas e posteriormente realizadas em

seu ambiente de trabalho de forma privada. A coleta de dados se deu de abril a outubro de 2017, por meio de entrevistas abertas, individuais, registradas em gravação de áudio digital de voz, com uma duração média de 35 minutos.

A amostragem teórica foi composta por 18 participantes, distribuídos em dois grupos amostrais. O primeiro grupo amostral foi escolhido intencionalmente e composto por 10 participantes, respeitando como critérios de inclusão: ser docente do departamento de enfermagem há pelo menos três anos, por este ser o período de estágio probatório, e ter exercido por pelo menos seis meses a coordenação de disciplina.

A questão que norteou a abertura do diálogo com o primeiro grupo amostral foi: “Fale-me sobre a sua experiência como docente coordenador de disciplina”. Com base na análise dos dados do primeiro grupo amostral, foi possível identificar que os docentes, frente aos desafios, buscam apoio para desenvolver as atividades inerentes à gestão do ensino, pois há uma forte relação dos docentes com os discentes no que se refere à preocupação com a formação de qualidade de novos enfermeiros, e suas atividades como gestores do ensino se moldam às necessidades discentes.

Com a finalidade de compreender esta hipótese, o segundo grupo amostral foi composto por oito discentes, respeitando como critérios de inclusão: ser discente do curso de graduação em enfermagem e ter concluído pelo menos 50% do curso. A questão que norteou a abertura do diálogo com este grupo foi: “Fale-me sobre a sua relação com os docentes coordenadores de disciplina”. As demais perguntas, em ambos os grupos amostrais, foram direcionadas a partir das respostas dos participantes, levando-os a refletir sobre a temática. Os critérios de exclusão adotados para os dois grupos foram: participantes que estiverem de licença médica, licença-maternidade ou férias (este último, somente para o primeiro grupo amostral).

A análise dos dados ocorreu em três momentos distintos e interdependentes: codificação aberta, axial e integração⁽⁹⁾. Na codificação aberta, os dados são processados e analisados com a intenção de identificar e agrupar categorias de acordo com as

semelhanças dos fatos e acontecimentos. Na codificação axial, as categorias foram se relacionando, com a finalidade de obter uma explicação mais aprofundada, passando por um processo de comparação e conexão. Por fim, na integração, emergiu o fenômeno: “Desenvolvendo a gestão participativa no ensino da enfermagem com vistas a promover as competências necessárias para a formação do enfermeiro”.

Alcançou-se a saturação teórica dos dados com a repetição de informações sobre o fenômeno e ausência de novos elementos relevantes para o objetivo do estudo. Foram elaborados memorandos e diagramas sobre os registros e *insights* no processo de construção do fenômeno. O *software* NVIVO@10 foi utilizado para organização e análise dos dados. No presente estudo, optou-se por aprofundar o componente “ação-interação”, em virtude de sua relevância para a prática do enfermeiro docente. Este componente diz respeito às respostas expressas pelos participantes, docentes e discentes, às diversas situações vivenciadas no processo de gestão do ensino.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em que foi desenvolvida (Parecer 63198716.2.0000.0121). Seguiram-se os preceitos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde de modo a garantir os princípios de voluntariedade, anonimato, confidencialidade, justiça, equidade, diminuição dos riscos e potencialização dos benefícios. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos que aceitaram participar do estudo, ficando uma via com o entrevistado. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, os depoimentos foram identificados pelas letras DO, quando se referem aos docentes, e DI, quando se referem aos discentes, seguidos do número de ordem da entrevista (DO01, DO02, DI01, DI02...).

RESULTADOS

Por meio da análise dos dados do componente ação-interação emergiram as duas categorias: *Desenvolvendo conhecimentos e habilidades para a gestão do ensino* e *Utilizando a gestão participativa como estratégia para a gestão do ensino*. A primeira categoria desvela

que a atuação como docente requer dos enfermeiros, além dos conhecimentos específicos da profissão e didático-pedagógicos, os conhecimentos e habilidades atrelados à gestão do ensino, os quais são inerentes e indispensáveis à prática docente. Contudo, os enfermeiros docentes, ainda que tenham tido uma formação profissional com base na gestão, relataram que a formação docente não fornece subsídios para a atuação gerencial no contexto do ensino superior e muitas vezes não se sentiam preparados para o desenvolvimento das atividades atreladas a esta realidade.

Precisa de preparo prévio, um conhecimento prévio, porque essa gestão é bem complexa e envolve muitas dimensões, várias dimensões, que se ligam. Parece pequena porque é da disciplina, apenas, mas é fundamental. Ela que articula toda a estrutura do curso, é o pilar. Está em um contexto. Então, precisa desse conhecimento de gestão que a formação docente não dá. Ou, por pós-graduação, ou por cursos, até pela nossa formação [Enfermagem] que te dá bases de gestão. Precisa sim. (DO04)

É complicada para gente que é professor, a gente é professor, a gente é gestor, gestor da própria prática, e a gente de repente está com cargos de gestão. Porque coordenador de curso é gestão, onde envolve muitas pessoas, envolve grupo de professores, envolve grupo de alunos, envolvem outras coordenações, processos, é uma coisa que é complicada, a gente vai caindo de paraquedas nas funções administrativas da docência e da universidade. (DO01)

Nesse sentido, as habilidades necessárias para as atividades relacionadas à gestão do ensino são desenvolvidas no exercício da própria docência. Isso acontece por meio das ações, das experiências adquiridas no dia a dia, entre os erros e acertos, das construções, do diálogo, da busca pela superação de desafios e desconstruções do ser enfermeiro docente.

Aprendi e estou aprendendo entre erros e acertos, com o dia a dia. Agora estou mais experiente. Então estou conseguindo desenvolver mais as minhas atividades. Foi e é desafiador, porque não estamos preparados para isso. Estamos preparados para assistir o paciente e ensinar o nosso fazer. Então[,] com a experiência que eu acabo aprendendo. E[,] claro, converso com os colegas, a gente tem uma relação legal. (DO09)

Eu estudei para ser enfermeira, cuidar de pessoas

e ser professora, para trabalhar no ensino-aprendizagem, e no ensino-aprendizagem tem uma dimensão de gestão, mas a parte burocrática cresceu tanto que muitas vezes eu penso: Meu Deus, será que eu sou uma secretária? Administradora? Precisei entender que isso é uma função do professor e aprender com o meu cotidiano. (DO03)

Muitas vezes eles nos questionam como está o andamento da disciplina, se queremos contribuir com algo, dar o nosso ponto de vista. Essa abertura é bem importante porque não caracteriza algo enrijecido, né. Vai se moldando ao longo do semestre. Muito bom. (DI04)

Outro aspecto evidenciado a partir da experiência do ser enfermeiro docente são os vínculos construídos com os pares nos mais variados espaços da prática docente, que possibilitam as trocas de experiência por meio das relações e interações, a fim de contribuir com o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a gestão do ensino.

Eu gosto muito de perguntar algumas coisas para os mais velhos, porque eles já estão há mais tempo que eu. A gente tem esse vínculo com alguns, aproveitamos vários momentos para essa troca. Outros são novos como eu, e daí, às vezes a gente troca. Mas, os que estão mais tempo, acaba que as trocas são melhores, porque aprendo mais, consigo desenvolver mais. Geralmente é com quem a gente tem mais afinidade, ou que sabe que é mais aberto para responder, então a gente vai e pergunta. Acho que é assim. (DO01)

A segunda categoria, intitulada '*Utilizando a gestão participativa como estratégia para a gestão do ensino*', revelou que os enfermeiros docentes, ao desenvolverem suas atividades, apóiam-se nos discentes reconhecendo-os como parte fundamental da gestão do ensino. Evidencia-se uma retroalimentação constante nas relações e interações entre estes indivíduos, caracterizada principalmente pelo trabalho do ser docente pensando no processo formativo do enfermeiro de qualidade para a sociedade e o *feedback* dado pelos discentes por meio de processos avaliativos durante o curso.

Gestão do ensino, ensino, a nossa prática só existe por causa do aluno. Sem aluno não há universidade. Ele faz parte do curso, faz parte do processo, faz e é uma parte das nossas atividades como docente e como coordenadora de disciplina. Ele participa disso. É por eles e para eles e

consequentemente para sociedade. Eu desenvolvo a gestão do ensino, pensando nele e na sociedade. Então ele é parte disso. (DO05)

Revê, reorganiza, refaz, a gente inclui também, tenta incluir atividades diferenciadas que os próprios alunos pedem. Então, no final da disciplina é feita uma reunião, não só no final, em outros momentos, mas principalmente no final, porque eles já cursaram todo o conteúdo, é feita uma avaliação com esses alunos, pedindo o que deu certo e o que não deu, quais são as sugestões. Então, muitas mudanças são feitas a pedido do que os alunos vivenciaram naquele semestre. (DO05)

Eu acho que quando que a gente faz aquele último dia da disciplina, que a gente fala tudo que a gente achou sobre a disciplina que passamos, o nosso departamento tenta mudar a dinâmica das coisas, bastante. Eu acho que tem coisas que já melhoraram bastante, e a gente escuta as outras pessoas [de semestres diferentes] falando que tem melhorado. (DI06)

As relações e interações dos enfermeiros docentes com os pares e com outras instâncias administrativas, como coordenação de curso de graduação e chefia de departamento de enfermagem, dá-se principalmente pelo comprometimento coletivo com a formação discente de qualidade.

Nos apoiamos muito. É muito perfil dos nossos professores, muito responsáveis, são professores muito responsáveis. São 5 horas de aula? São 5 horas de aula! Então, isso acho que ajuda a gerência da fase. Ao mesmo tempo, se um professor está com um problema x, todos já tentam ajudar para ver como é que vai resolver. (DO01)

Nós temos apoio sim, da coordenação do curso da chefia do departamento, e, quando eles não conseguem resolver, busca-se por instâncias maiores na universidade. Mas temos apoio, cada cargo com suas responsabilidades, mas sim, e temos momento para isso também, geralmente nas reuniões, com a coordenação, com a chefia. Enquanto professores e enquanto coordenadores de disciplina. (DO07)

Embora a maior parte das atividades administrativas da disciplina fique sob a responsabilidade dos coordenadores de disciplina, há o envolvimento de todos os enfermeiros docentes na gestão do ensino. Assim, as reuniões tornam-se importantes momentos para fortalecimento de vínculos entre

todos os envolvidos, sobretudo para a promoção de uma gestão participativa como modelo de gestão do ensino.

Temos apoio, principalmente nas reuniões. Eu vejo que essa questão das reuniões periódicas, nos integram, eu não vejo reunião como uma sobrecarga, eu acho que elas são necessárias para integração de todos os envolvidos, né. Para mobilizar a atividade docente, nortear nossas atividades, integrar professores, alunos. (DO03)

Na verdade, a organização do cronograma em si, a discussão é feita com todos os professores, então a discussão, a gente tem reuniões e aí, no decorrer do ano essas reuniões já estão organizadas, então, a gente vai discutindo. Isso é com todos os professores, é feito em reunião, todos participam. A gestão é participativa, ainda que tenhamos o coordenador de disciplina. (DO10)

Nós, enquanto discentes, participamos de algumas reuniões, como a reunião das disciplinas, por exemplo. Sempre tem uma representante da turma nas reuniões de disciplina. No início de cada semestre eles [os docentes da disciplina] questionam quem é o representante da turma, e incluem ele nas reuniões. Acho ótimo, pois eles nos escutam, e readequam aquilo que precisa e pode ser readequado. (DI06)

Assim, as habilidades e conhecimentos para a gestão do ensino praticado por enfermeiros docentes desenvolvem-se por meios das experiências do ser docente e das relações e interações com os pares, com os discentes e instâncias administrativas, com a finalidade de promover a gestão participativa e fortalecer a gestão do ensino em enfermagem, contribuindo com a formação de enfermeiros para a sociedade.

DISCUSSÃO

O enfermeiro atua em múltiplas e complexas dimensões, perpassando pelo cuidado, gestão, pesquisa e educação. O processo de educar busca, sobretudo, contribuir para a formação de enfermeiros com base em aspectos éticos, humanos, técnicos, relacionais, científicos, críticos e reflexivos consoantes ao contexto social, econômico e político vigente⁽¹⁰⁾.

Dessa forma, é requerida do enfermeiro docente, principalmente do ensino superior, não somente o conhecimento prático de sua área de atuação, mas também a compreensão de ser um

orientador, facilitador e gestor dos processos instrucionais e institucionais de ensino, aprendizagem e avaliação, que acompanham as reorientações da formação universitária⁽¹¹⁾. É importante que o cotidiano de práticas docentes passe por um processo contínuo de reflexão, já que essa postura reflete em possíveis e necessárias mudanças no contexto do ensino de enfermagem⁽⁶⁾.

Os resultados do estudo apontaram que é preciso o enfermeiro docente dispor de estratégias para aprimorar e alavancar a gestão do ensino. Neste sentido, um estudo evidenciou o comprometimento dos docentes com a adoção de estratégias que possibilitassem melhorias no processo de ensino em enfermagem, quais sejam: método de trabalho independentes e em grupo, método de exposição e de elaboração conjunta, além de outras tecnologias educacionais⁽¹²⁾. Desse modo, cumpre ao enfermeiro docente atuar com o propósito de implementar estratégias, instrumentalizando-se e articulando-se com seus pares para, cada vez mais, evidenciar a responsabilidade e o compromisso ao despender esforços para minimizar as dificuldades no ambiente formativo⁽¹⁰⁾.

Além disso, para a efetivação da gestão do ensino, almeja-se que as relações se estabeleçam de forma horizontal, baseadas no diálogo, no respeito à individualidade, na compreensão do papel de cada envolvido no processo de ensinar e aprender a ser, a viver, a compreender e a fazer, subsidiada pela consciência e o compromisso de uma oferta de uma gestão do ensino de qualidade para uma formação de excelência⁽¹⁰⁾. Por outro lado, a diversidade e pluralidade que permeiam as relações e interações no processo de gestão do ensino viabilizam a complementaridade de opostos e, ao mesmo tempo, uma construção e produção de práticas gerenciais e formativas sob o prisma da coletividade⁽¹³⁾.

Os depoimentos elucidam que, além dos conhecimentos didático-pedagógicos, também são considerados importantes aqueles relacionados à gestão do ensino, para possibilitar melhor identificação das demandas, seja no âmbito individual de cada discente, assim como no que se refere ao contexto coletivo e institucional. No contexto acadêmico, o

enfermeiro docente utiliza uma gama de recursos teóricos, práticos, técnicos, científicos, relacionais e humanos em prol de um processo de ensino-aprendizagem singular que atenda às necessidades discentes, congruente com o seu contexto social⁽¹²⁾.

A gestão do ensino implica diretamente no processo de ensino-aprendizagem e vice-versa. Existe uma estreita relação entre ambos, e o enfermeiro docente tem a missão de fortalecer este processo. Corroborando, um estudo evidenciou a importância da capacitação de discentes e principalmente docentes no emprego de estratégias que melhorem o ensino-aprendizagem no contexto universitário, de maneira a refletir na eficácia deste processo⁽¹⁵⁾. Destaca-se a importância do protagonismo dos discentes no processo de ensino-aprendizagem e na relação docente-discente⁽¹²⁾.

Os achados deste estudo destacam ainda que a formação docente não fornece subsídios para a gestão do ensino especificamente e, por vezes, eles não se sentem preparados para o desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão. O despreparo para atuar neste contexto pode repercutir nas atividades docentes e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, nota-se que o exercício da gerência no cenário acadêmico é complexo e requer habilidades e conhecimentos específicos para que contribua de forma efetiva e promova mudanças nesta realidade⁽¹³⁾.

As mudanças constantes que refletem em novas abordagens de ensino e gestão no cenário educacional implicam na necessidade de os docentes universitários alcançarem competências para ensinar, pesquisar, assistir e gerenciar neste novo contexto. O corpo docente, como importante recurso para a consolidação da eficiência e qualidade do ensino superior, desempenha um papel insubstituível na promoção do desenvolvimento das universidades⁽¹⁶⁾. Desse modo, cabe aos enfermeiros docentes empregar estratégias que contribuam com o desenvolvimento coordenado e integrado entre as múltiplas dimensões da gestão do ensino⁽¹⁷⁾.

Corroborando aos achados deste estudo, pesquisa com enfermeiros gestores universitários ressalta que, ao realizar as atividades inerentes ao cargo, baseadas na construção de relações e

interações horizontais entre discentes, docentes e gestores universitários, fundamentos no diálogo, respeito e compreensão da função de cada envolvido, isso repercute no propósito final de assegurar a formação de enfermeiros qualificados, humanamente éticos e responsáveis pelo cuidado e pela vida⁽¹⁸⁾.

Os depoimentos apontaram que há o envolvimento de todos os docentes na gestão do ensino. De forma semelhante, estudo sobre as competências gerenciais de coordenadores de curso de graduação em enfermagem destacou que uma gestão participativa e um efetivo relacionamento interpessoal entre os docentes repercutem diretamente na formação dos discentes e fortalecem o desenvolvimento da liderança para a gestão de um curso de graduação em enfermagem⁽¹⁹⁾. O exercício gerencial no contexto acadêmico requer compromisso social e moral, uma vez que as atividades são desenvolvidas em cursos de formação profissional e que, futuramente, os alunos realizarão suas ações cuidando de outros seres humanos⁽¹⁰⁾.

Outro estudo evidenciou que a utilização do planejamento estratégico participativo, como estratégia de responsabilização do docente com a gestão universitária, foi uma ferramenta de articulação entre os demais docentes no cenário administrativo, de modo a se tornarem corresponsáveis com o modelo de gestão participativa em prol do alcance de objetivos em curto, médio e longo prazos⁽¹⁸⁾.

Assim, compreende-se que, como a macrogestão em suas especificidades faz uso da gestão participativa, a microgestão pode e se utiliza da mesma estratégia no processo de gestão do ensino, uma vez que estas esferas são interdependentes no contexto universitário e se fortalecem por meio da discussão, debate e diálogo para o encontro das melhores deliberações de forma inclusiva, democrática e plural⁽⁶⁾.

Ensinar, assim como gerenciar, requer a construção de saberes, relações, interações, aptidões que podem ser adquiridas e/ou potencializadas por meio do diálogo, das experiências individuais e coletivas no cenário acadêmico. Sendo assim, a gestão do ensino mediada pelo enfermeiro docente e gestor deve proporcionar que a sala aula seja um espaço de

conexão, diálogo, construção do saber, de mediação do conhecimento, a partir da contextualização e da problematização da realidade, com a participação ativa e reflexiva de ambos, docentes e discentes, por meio de uma troca mútua, com momentos de produção individual e coletiva. Desta forma, é imprescindível que os enfermeiros docentes sintam-se empenhados a aprofundar e ampliar suas competências e habilidades profissionais e pessoais sob uma perspectiva ética, social, plural, humana, solidária e que abandonem práticas reducionistas, a fim de avançar para o pensamento e atitudes que abrangem e integram, no sentido da construção compartilhada de significados e valores^(20,21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros docentes participantes do presente estudo, muitas vezes, não se sentiam preparados para desenvolver, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, as atividades relacionadas mais especificamente à gestão universitária, sobretudo a do ensino. Ainda que a formação do enfermeiro tenha bases voltadas para a gestão, elas não são suficientes para a prática da gestão do ensino, muito por conta das características específicas deste contexto. Assim, por meio de atitudes do ser enfermeiro docente, e das relações e interações

que emergem desta prática, os enfermeiros criam estratégias para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para suas atividades.

Entre elas, destaca-se o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades por meio da experiência adquirida no cotidiano, na construção de vínculos e trocas de experiências com os demais enfermeiros docentes, e o desenvolvimento da gestão participativa como estratégia de gestão do ensino envolvendo discentes, enfermeiros docentes e demais instâncias administrativas. Todos esses movimentos desempenhados pelos enfermeiros docentes estão consoantes à formação discente e à consequente inserção de enfermeiros altamente qualificados no mercado de trabalho e sociedade.

O presente estudo limitou-se apenas a um cenário com características de uma instituição pública de ensino superior. Assim, destaca-se a necessidade de outros estudos, para fomentar a discussão, reflexão e prática dos enfermeiros docentes, principalmente porque são escassos os estudos desenvolvidos na área.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

UNVEILING ACTIONS AND INTERACTIONS OF NURSING PROFESSORS IN TEACHING MANAGEMENT

ABSTRACT

Objective: To understand the actions and interactions developed by nursing professors in the management of university education. **Method:** Qualitative study, with a theoretical-methodological contribution in the Grounded Theory, developed in an undergraduate nursing course of a public university. The data collection took place through interviews, from April to October 2017, the theoretical sample was composed of 18 participants, between teachers and students. Data analysis was performed using open, axial coding and integration. **Results:** The data revealed that the teaching nurses, faced with the lack of preparation for teaching management activities, develop their knowledge and skills through experience, relationships with all involved and develop participatory management as a management strategy. **Final considerations:** The movements made by teaching nurses in their practice are focused on the commitment of quality student training.

Keywords: Faculty. Nursing. Education. Higher. Nursing Administration Research.

COMPRENDIENDO ACCIONES E INTERACCIONES DE ENFERMEROS DOCENTES EN LA GESTIÓN DE LA ENSEÑANZA

RESUMEN

Objetivo: comprender las acciones e interacciones desarrolladas por docentes enfermeros en la gestión de la enseñanza universitaria. **Método:** estudio cualitativo, con aporte teórico-metodológico en la teoría fundamentada en los datos, desarrollado en un curso de pregrado en enfermería de una universidad pública. La recolección de datos ocurrió por medio de entrevistas, de abril a octubre de 2017, la muestra teórica fue de 18 participantes, entre docentes y discentes. El análisis de datos ocurrió mediante codificación abierta, axial e integración. **Resultados:** los datos

revelaron que los enfermeros docentes frente a la falta de preparación para las actividades de gestión de la enseñanza desarrollan sus conocimientos y habilidades por medio de la experiencia, de las relaciones con todos los involucrados y realizan la gestión participativa como estrategia de gestión. **Consideraciones finales:** las operaciones realizadas por enfermeros docentes en su práctica están dirigidas al compromiso de la formación discente de calidad.

Palabras clave: Docentes de Enfermería. Educación Superior. Investigación en Administración de Enfermería.

REFERÊNCIAS

- Mancebo D, Vale AA, Martins TB. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. *Rev. Bras. Educ.*, 2015; 20(60):31-50. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206003>.
- Ramos KMC, Cordeiro TSC. Gestão didático-pedagógica na Educação Superior: desenvolvimento profissional docente na universidade. *Rev. adm. educ.*, 2014; 2(1):19-33. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/2326/1868>.
- Magalhães SS, Rodrigues AMM, Guerreiro MGS, Queiroz MVO, Silva LMS, Freitas CHA. A Expansão do ensino de enfermagem no Brasil: evidências históricas e perspectivas da prática. *Enferm. Foco*, 2013; 4(3/4):167-70. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2013.v4.n3/4.542>.
- Fonseca JPS, Fernandes CH. O enfermeiro docente no ensino superior: atuação e formação profissional. *Série-estudos*, 2017; 22(45):43-58. doi: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v22i45.1027>.
- Duarte CG, Lunardi VL, Barlem ELD. Satisfaction and suffering in the work of the nursing teacher: an integrative review. *Reme, Rev. Min. Enferm.*, 2015; 20:e939. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160009>.
- Cunha KS, Erdmann AL, Kahl C, Lazzari DD, Alves MP, Klock P. Conditions that lead teachers to assume university management positions. *Reme, Rev. Min. Enferm.*, 2018; 22:e-1126. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180049>.
- Dipietro M, Buddie AM. Graduate teacher training in the U.S.: Snapshots from the landscape. *REDU - Revista de Docencia Universitaria*, 2014; 3(11):41-52. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4558005>.
- Creten S, Huyghe S. Teaching at the University of Leuven: A case of teacher training in higher education in Flanders, Belgium. *REDU - Revista de Docencia Universitaria*, 2013; 3(11):73-90. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4558065.pdf>.
- Corbin J, Strauss A. Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory. San Francisco: Sage Publications, 2015.
- Duarte CG, Lunardi VL, Barlem ELD. Satisfaction and suffering in the work of the nursing teacher: an integrative review. *Reme, Rev. Min. Enferm.*, 2016; 20:e939. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160009>.
- Backes VMS, Moya JLM, Prado ML, Menegaz JC, Cunha AP, Francisco BS. Expressions of pedagogical content knowledge of an experienced nursing teacher. *Texto Contexto Enferm.*, 2013; 22(3):804-810. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300029>.
- Santos JLG, Souza CSBN, Tourinho FSV, Sebold LF, Kempfer SS, Linch GFC. didactic strategies in the teaching-learning process of nursing management. *Texto Contexto Enferm.*, 2018; 27(2):e1980016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180001980016>.
- Higashi GDC, Erdmann AL, Andrade SR, Bettinelli LA. The context and implications of collegiate decisions in nursing education. *Reme, Rev. Min. Enferm.*, 2017; 21:e-1059. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170069>.
- Cunha KS, Kahl C, Koerich C, Santos JLG, Lanzoni GMM, Erdmann AL. University management: contributions for nurses who are faculty members and managers. *Rev. Bras. Enferm.*, 2017; 70(5):1069-74. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0068>.
- Alshorman BA, Bawaneh AK. Attitudes of Faculty Members and Students towards the Use of the Learning Management System in Teaching and Learning. *TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology*, 2018, 17(3):1-15. Available from: <http://www.tojet.net/articles/v17i3/1731.pdf>.
- Han Y, Wang B. Innovation of University Teaching Faculty Management Mode. *World Journal of Education*, 2015; 5(6):91-5. doi: <http://dx.doi.org/10.5430/wje.v5n6p91>.
- Kazemi A, Soleimani N. On the relationship between EFL teachers' classroom management approaches and the dominant teaching style: A mixed method study. *Iran. J. Lang. Teach. Res.*, 2016; 4(2):87-103. Available from: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1127425.pdf>.
- Cunha KS, Andrade SRA, Erdmann AL. University management nurse: a grounded theory. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.*, 2018; 26:e2980. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2199.2980>.
- Seabra ALC, Paiva KCM, Luz TR. Managerial competences of coordinators of undergraduate nursing courses. *Rev. Bras. Enferm.*, 2015; 68(5):890-98. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680518i>.
- Junges KS, Behrens MA. Prática docente no ensino superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. *Perspectiva*, 2015; 33(1):285-317. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v33n1p285>.
- Dalcól C, Garanhani ML, Fonseca LF, Carvalho BG. Polarities experienced by nursing students in learning the communication: perspectives of thought complex. *CiencCuidSaude*, 2017; 16(1):1-8. doi: <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v16i1.34517>.

Endereço para correspondência: Murilo Pedroso Alves. Rua Prof. Milton Sullivan, n. 28, Apto. 103, Carvoeira, Florianópolis, Santa Catarina. CEP: 88040-620. E-mail: murilopedrosoalves@gmail.com.

Data de recebimento: 29/10/2018

Data de aprovação: 27/05/2019